

## O TEATRO E SEUS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS HABILIDADES PARA OS ANOS INICIAIS

SOUZA, Juliana Campoy Miranda de<sup>1</sup>  
PALHA, Maria Regina<sup>2</sup>  
PRZYLINSKI, Marlene<sup>3</sup>  
SCHWENGBER, Maria Simone Vione<sup>4</sup>

**Resumo:** A Educação Infantil e os Anos Iniciais são fases de descobertas que instigam a capacidade investigativa das crianças. O teatro, quando ministrado às crianças desde a Educação Infantil, pode proporcionar um despertar que fará a diferença no futuro pessoal e profissional das crianças. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa que relacionou os campos de experiência da Educação Infantil e as habilidades de teatro dos Anos Iniciais com os objetivos alcançados nas oficinas de jogos teatrais, utilizando, também, a revisão bibliográfica e a experiência como professoras da Educação Básica e como professora de teatro. Como objetivos, a pesquisa pretendeu investigar como o teatro pode ser integrado ao currículo da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de forma a promover o desenvolvimento integral dos(as) alunos(as). Conclui-se que nos campos de experiências e nas habilidades de teatro dos Anos Iniciais, o teatro é protagonista, consolida conhecimentos e promove aprendizagens importantes para o futuro.

**Palavras-chave:** comunicação verbal e não verbal; construção da identidade; expressão facial e corporal; jogos dramáticos; jogos teatrais.

**Abstract:** Early childhood education and the early years are phases of discovery that stimulate children's investigative capacity. When taught to children from early childhood education onwards, theater can provide an awakening that will make a difference in their personal and professional future. Methodologically, this is a qualitative research that related the fields of experience of early childhood education and the theater skills of the early years with the objectives achieved in the theater games workshops, also using a bibliographic review and the experience as a teacher of basic education and as a theater teacher. As objectives, the research intended to investigate how theater can be integrated into the curriculum of early childhood education and the early years of elementary school, in order to promote the integral development of students. It is concluded that in the fields of experience and theater skills of the early years, theater is the protagonist, consolidates knowledge and promotes important learning for the future.

**Keywords:** verbal and nonverbal communication; identity construction; facial and body expression; dramatic games; theatrical games.

---

<sup>1</sup> Professora da rede pública de ensino, doutoranda em Educação nas Ciências do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), bolsista Capes/Prosuc, Linha de Pesquisa 3 – Educação Popular em Movimentos e Organizações Sociais. [juliana.miranda@sou.unijui.edu.br](mailto:juliana.miranda@sou.unijui.edu.br)

<sup>2</sup> Mestre em Educação nas Ciências – Unijuí. Professora de Didática no Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler – 36ª CRE. [maria-rpalha@educar.rs.gov.br](mailto:maria-rpalha@educar.rs.gov.br)

<sup>3</sup> Professora da rede pública de ensino. Pedagoga. Especialista em Supervisão Escolar – Faculdade São Luís. [marlene.przylinski@sou.unicruz.edu.br](mailto:marlene.przylinski@sou.unicruz.edu.br)

<sup>4</sup> Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC). [simone@unijui.edu.br](mailto:simone@unijui.edu.br)

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo explora a relevância do ensino de teatro no ambiente escolar com foco na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O teatro, como forma de expressão artística, pode ser um poderoso aliado no desenvolvimento integral dos(as) alunos(as), tanto na Educação Infantil quanto nos Anos Iniciais. Investigamos como as atividades de expressão artística, em particular as teatralidades, que englobam diversas formas de expressão cênica, como a dança, a música e o teatro propriamente dito, podem contribuir com a expressividade por meio de oficinas de jogos teatrais e da montagem de esquetes ou de espetáculos teatrais.

Metodologicamente, é uma pesquisa qualitativa, que trouxe a revisão bibliográfica e a experiência educacional como professoras da educação básica e como professora de teatro, aprofundando o currículo por campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) e abordando as habilidades de teatro direcionadas aos Anos Iniciais.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de mostrar a importância do teatro no ensino, buscando compreender como as atividades teatrais podem ser efetivamente integradas ao currículo escolar. Acreditamos que o teatro, com suas múltiplas linguagens e possibilidades expressivas, pode ser um valioso instrumento para o desenvolvimento das dimensões afetivas, psicomotoras e cognitivas, além de estimular a criatividade, a expressão, a comunicação e outras habilidades essenciais para a formação dos(as) alunos(as).

Diante desse contexto, o objetivo geral é investigar como o teatro pode ser integrado ao currículo da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de forma a promover o desenvolvimento integral dos(as) alunos(as). Para alcançar esse objetivo, buscamos: (1) analisar as práticas pedagógicas existentes no ensino de teatro na Educação Infantil e nos Anos Iniciais; (2) identificar os fundamentos teóricos que embasam o uso do teatro como ferramenta pedagógica; (3) propor uma abordagem educativa que valorize o teatro como ferramenta essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos(as) alunos(as); (4) elaborar um

conjunto de atividades teatrais que possam ser aplicadas em sala de aula, de forma a estimular a criatividade, a expressão, a comunicação e outras habilidades essenciais para a formação dos(as) alunos(as).

A experiência docente demonstra que muitos(as) alunos(as), mesmo com bom desempenho intelectual, apresentam dificuldades em expressar seus conhecimentos de forma espontânea, seja verbalmente ou por meio de gestos. Essa dificuldade evidencia a necessidade de intervenções pedagógicas que estimulem a expressão livre e criativa. O teatro, por sua vez, é uma linguagem que pode desenvolver a expressão e a comunicação, além de contribuir para a consolidação de conhecimentos em diversas áreas do desenvolvimento.

O jogo, elemento central no desenvolvimento infantil, proporciona um espaço seguro para a criança explorar e expressar sua identidade, sendo fundamental para o desenvolvimento da inteligência e da criatividade. Acreditamos que a integração do teatro com atividades lúdicas pode potencializar os benefícios de ambas as práticas, promovendo um aprendizado mais significativo e prazeroso.

A formação continuada de professores(as) é fundamental para que o ensino de teatro atinja seus objetivos. É preciso que os(as) professores(as) desenvolvam um repertório diversificado de atividades adaptadas às necessidades e interesses dos(as) alunos(as), e que sejam capazes de criar um ambiente de aprendizagem que estimule a liberdade criativa, a expressão e a comunicação.

As atividades de expressão artística que integram diferentes formas de arte, como música, dança, teatro e artes visuais, enriquecem o repertório cultural dos(as) alunos(as) e fortalecem suas habilidades críticas e reflexivas. Ao serem integradas ao currículo escolar, essas atividades colaboram com o desenvolvimento integral dos(as) alunos(as), equilibrando a espontaneidade com a técnica, o individual com o social e proporcionando um crescimento harmonioso nas dimensões cognitiva, afetiva e psicomotora.

Nesse sentido, os(as) professores(as) podem criar e adaptar atividades que atendam às necessidades e aos interesses dos(as) alunos(as), garantindo a efetivação do ensino de teatro no ambiente escolar. Um repertório diversificado de atividades, adaptadas às necessidades e interesses dos(as) alunos(as), pode criar um

ambiente de aprendizagem que estimule a liberdade criativa, a expressão e a comunicação.

As atividades teatrais, por sua vez, proporcionam a oportunidade de vivenciar experiências corporais significativas, que contribuem para a construção de conhecimentos e para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida. A integração do teatro com outras formas de expressão artística, como a dança e a música, pode potencializar os benefícios dessas práticas, promovendo um aprendizado mais completo e enriquecedor.

O contato com a linguagem teatral desde a infância potencializa a inserção nas artes, contribuindo para a formação de crianças e adolescentes mais livres, com melhor oratória, mais segurança nas ações e com menos dificuldades de convivência e de exposição pública. A linguagem teatral, quando utilizada no ambiente escolar, proporciona uma socialização mais efetiva, uma comunicação mais clara, e desenvolve habilidades que vão além do ensino em sala de aula, como a capacidade de propor soluções para problemas. As oficinas de jogos teatrais, por exemplo, potencializam os sentidos ao explorar a perspectiva do sensível e romper barreiras corporais, despertando novas aprendizagens por meio da expressão verbal e corporal. “Na medida em que a Educação Infantil amplia a experiência linguística das crianças, ela cria melhores condições para a ampliação também de seu pensamento” (Oliveira, 2012, p. 212-213).

Desde os primeiros passos desempenhados em uma oficina de teatro até o momento de as crianças apresentarem-se no palco, os(as) alunos(as) são envolvidos(as) em um processo de aprendizagem que vai além dos conteúdos curriculares. O papel dos(os) professores(as) é fundamental para orientar essa jornada, garantindo que as atividades de expressão dramática não apenas promovam o desenvolvimento das habilidades dos(as) alunos(as), mas também contribuam para seu crescimento pessoal e social. Desse processo, os(as) alunos(as) construirão memórias afetivas e levarão boas lembranças para toda a vida.

O papel do teatro, na infância, é despertar a paixão das crianças por meio de brincadeiras que sejam prazerosas e que as levem a adquirir novos conhecimentos e descobertas. Primeiro se brinca por intermédio dos jogos para que, com a

aprendizagem e desenvolvimento das crianças, se possa aumentar os níveis de dificuldades, viabilizando a montagem de espetáculos teatrais mais elaborados. Na infância não se deve obrigar as crianças a participar quando não se sentem seguras para isso. A obrigatoriedade de participação em alguma atividade que a criança não queira, pode resultar em impactos negativos na aprendizagem.

A formação dos(as) professores(as) de teatro deve ser sólida e específica, abrangendo as nuances da pedagogia e da didática voltadas para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais. Ser capaz de criar um ambiente de aprendizado seguro e criativo, que permita a exploração de suas potencialidades, descobrindo suas capacidades expressivas e aplicando-as em diversas situações, pode permitir uma experiência aprofundada. Uma oficina de teatro bem-estruturada deve ter objetivos claros, como o desenvolvimento da capacidade de expressão dramática, o estímulo ao conhecimento corporal e a descoberta das possibilidades vocais. A oficina deve, também, fomentar a espontaneidade, a imaginação e a percepção, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais e o senso crítico.

As atividades propostas pretendem incentivar os(as) alunos(as) a explorar suas potencialidades, respeitando as individualidades e o ritmo de cada um(a), promovendo um clima de liberdade essencial para a criação artística. Estar atento(a) aos desafios que podem surgir auxilia na resolução de problemas de relacionamento e individualismo, intervindo para promover o respeito e a colaboração entre os(as) alunos(as).

Algumas aprendizagens precisam passar pelo corpo para serem consolidadas, por exemplo, a lateralidade, e podem ser exploradas durante as oficinas teatrais com jogos que trabalhem os conceitos de direita e de esquerda. Conteúdos de outros componentes curriculares, como conceitos matemáticos, também podem ser trabalhados durante as vivências teatrais. As formas geométricas, por exemplo, podem ser reproduzidas com expressões corporais individuais e coletivas que propiciarão a compreensão desses conceitos com mais facilidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 (Brasil, 2018) estabelece os direitos de aprendizagem e os campos de experiência essenciais para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Entre os

direitos estão conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, que orientam as práticas pedagógicas para promover uma formação integral. O teatro, com suas múltiplas linguagens e dinâmicas expressivas, é uma prática que possibilita a consolidação desses direitos e favorece o processo de desenvolvimento integral das crianças.

Diante disso, partimos da seguinte pergunta de pesquisa: De que forma o teatro, quando integrado ao currículo da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, contribui para a consolidação de conhecimentos relacionados ao desenvolvimento integral dos alunos em suas dimensões afetivas, psicomotoras e cognitivas?

## **2 VIVÊNCIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SEUS REFLEXOS NOS ANOS INICIAIS: O CAMPO DE EXPERIÊNCIA “O EU, O OUTRO E O NÓS”**

No teatro, as crianças vivenciam diferentes papéis e situações que incentivam o desenvolvimento da empatia, da colaboração e da compreensão sobre si mesmas e sobre os outros. Ao participar de dramatizações elas exploram questões de identidade e aprendem a lidar com as diferenças, o que contribui para a construção da autonomia e do autocuidado. O teatro cria um ambiente onde a reciprocidade e a interdependência são promovidas por meio de interações coletivas.

Na BNCC (Brasil, 2018) a abordagem por campos de experiência vai possibilitar a construção da identidade das crianças pequenas ao trabalhar o individual e seu esquema corporal. Moreno (1993) observa o que ele nomeia de Matriz da Identidade, e indica que nela há três fases: a fase de **identidade do eu**, em que os jogos são individuais; a fase de **reconhecimento do eu**, ao deparar-se com um outro que o singulariza; e o **reconhecimento do tu**, quando a criança aprende a socializar e a conviver com as diferenças. Yozo (1996) traz jogos que trabalham cada uma das três fases. Os primeiros jogos não permitem o contato físico, os próximos jogos são feitos em duplas, possibilitando pouco contato físico, e os últimos jogos permitem o contato físico e a socialização, proporcionando a convivência coletiva entre os participantes.

Na Matriz **identidade do eu** os exercícios individuais focam na construção da consciência corporal, no desenvolvimento da imaginação e na criação de personagens, tendo como estudo suas próprias emoções. Yozo (1996) afirma que as oficinas devem iniciar com jogos de apresentação, em seguida devemos explorar jogos de aquecimento, de relaxamento, de interiorização e, por último, jogos de sensibilização.

O trabalho de estabelecimento do **eu** pode ser desenvolvido por intermédio de alguns jogos que Rugna (2009) recomenda. Seguem algumas das habilidades que os jogos propõem desenvolver: 1) despertar a criatividade e iniciativa; 2) aperfeiçoar o vocabulário; 3) melhorar a autoestima; 4) aprimorar a percepção sensorial; 5) desenvolver a comunicação verbal e não verbal; e 6) estimular capacidades, como abstração, raciocínio lógico e atenção.

Na próxima fase, de **reconhecimento do eu**, há um início de relacionamento com o **outro**. Yozo (1996) ensina que nessa fase é possível explorar três tipos de exercícios: a percepção de si mesmo (em exercícios individuais), a percepção do outro/espelho (em duplas) e a pré-inversão (nessa fase a criança pode colocar-se no lugar do outro).

O fato de estimular a expressão não deve ser confundido com liberdade para fazer o que quiser. Spolin (2008, p. 30) observa que “A oficina de jogos teatrais oferece aos alunos a oportunidade de exercer sua liberdade, respeito pelo outro e responsabilidade dentro da comunidade da sala de aula”, sendo uma forma de levar prazer, alegria e valores às crianças. A exploração do respeito e o estabelecimento de responsabilidades auxilia em uma formação cidadã que corrobora os objetivos educacionais.

O teatro na Educação Infantil e nos Anos Iniciais promove o desenvolvimento de diversas habilidades, como a comunicação, a expressividade, a criatividade e a capacidade de trabalhar em grupo. As atividades de expressão dramática, seja por meio do corpo, da voz ou da linguagem verbal, permitem que os(as) alunos(as) adquiram um maior domínio das suas capacidades expressivas e as apliquem de maneira espontânea em diferentes contextos. O equilíbrio entre técnica e espontaneidade é essencial para o desenvolvimento de um ser dinâmico e social.

O avanço das tecnologias da informação e da comunicação tem trazido, como consequência, uma diminuição do contato físico e da socialização entre as pessoas. O excesso de horas em frente a telas de celulares, *notebooks* ou *videogames*, tem impactado crianças e adolescentes em vários sentidos. A falta de relacionamento social tem trazido até mesmo problemas de saúde. Rugna (2009) apresenta os jogos teatrais como uma forma de aumento do contato físico e da socialização, auxiliando na superação da timidez. As habilidades com que o teatro pode colaborar, portanto, são urgentes para evitar doenças como o sedentarismo e a depressão. De acordo com Willian de Oliveira e De Oliveira (2020, p. 157),

O contato com as tecnologias leva as crianças, por um lado, a se desconectarem do mundo social e, por outro, do convívio recreativo com outras crianças. Esse fenômeno impossibilita-as de elevar os gastos energéticos que podem ocorrer por meio das brincadeiras e diversos outros movimentos corporais, algo extremamente importante nessa fase da vida, por evitar o acúmulo de gordura corporal.

O uso excessivo das tecnologias tem levado crianças e adolescentes a adotar uma má postura que pode resultar até mesmo em problemas de coluna já na fase da adolescência. Por esse motivo, toda atividade que prioriza o movimento deve ser incentivada.

Na última fase, do **reconhecimento do tu**, Yozo (1996) sugere atividades que trabalham na perspectiva de nós e priorizam a socialização. Nessa fase de desenvolvimento naturalmente ocorrerão conflitos que servirão para o crescimento, a maturação e a aceitação, algo que deve ser adequadamente mediado pelos(as) professores(as).

Rugna (2009) dá ênfase a jogos teatrais que estimulam a valorização das diferenças e promovem uma socialização entre todos(as). Habilidades como a capacidade de planejamento e o estímulo à liderança e à iniciativa, também podem ser exploradas. Reverbel (1993, p. 9) afirma que “As capacidades intelectuais como espontaneidade, a imaginação, observação, percepção e o relacionamento social, inatas em todo ser humano, mas que necessitam desenvolver-se cada dia mais, encontram nas atividades dramáticas o seu maior estímulo”. Dessa forma, a

linguagem teatral tem potencial para desenvolver múltiplas habilidades dentro da escola.

Yozo (1996) observa que a exploração da terceira fase pode ser realizada com criações de personagens ou improvisações teatrais, com jogos de inversão de papéis, que possibilitam um olhar de empatia e alteridade, e jogos de identidade grupal, que permitem a todos(as) improvisar com todos(as).

A dramatização contribui para o desenvolvimento da linguagem e da expressão corporal, e o campo de experiência, a seguir, propõe o desenvolvimento de habilidades importantes que são trabalhadas no teatro. Daremos início, em seguida, ao campo de experiência que explora as relações com o corpo.

## 2.1 O CAMPO DE EXPERIÊNCIA “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS” E SEU DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL ATÉ OS ANOS INICIAIS

O teatro envolve o uso do corpo como principal instrumento de comunicação. Por meio de jogos dramáticos, improvisações e encenações, as crianças aprendem a explorar e a utilizar seu corpo de forma expressiva, desenvolvendo coordenação motora, consciência espacial e controle emocional. Essa prática permite que elas se conectem com o espaço ao redor, compreendendo suas possibilidades corporais e a interação com o meio ambiente.

A BNCC (Brasil, 2018) vê o trabalho corporal como parte da construção de personagens. Os corpos das crianças e dos(as) adolescentes transbordam emoções, e isso pode ser explorado na criação de papéis.

A expressão corporal conecta face e corpo em um trabalho que, ao mesmo tempo em que potencializa a construção de personagens, fortalece corpo e mente. A expressão orientada, com liberdade de criação, é aliada da formação integral dos(as) alunos(as). Ela pode ocorrer quando, por exemplo, são retirados objetos de uma caixa surpresa e criados, de modo inesperado e imediato, gestos e movimentos corporais para as características encontradas no objeto tocado.

Rugna (2009) aborda as expressões faciais e corporais, com exercícios específicos, como uma forma de aprofundar criações teatrais. O desenvolvimento da

criatividade, a aceitação e a valorização das diferenças, o aprofundamento das possibilidades sensoriais e uma comunicação verbal e não verbal eficientes, podem ser desenvolvidas por meio dos jogos teatrais.

Após explorar o corpo e as expressões, partiremos, agora, para os benefícios do teatro na escuta, na fala, no pensamento e na imaginação.

### **2.1.1 O campo de experiência “escuta, fala, pensamento e imaginação” na Educação Infantil e sua reverberação nos Anos Iniciais**

A escuta ativa e a fala são elementos centrais no teatro. Ao interpretar personagens e participar de diálogos, as crianças desenvolvem as habilidades de se comunicar de forma eficaz e de escutar os outros com atenção. Além disso, a prática teatral estimula a imaginação e a criatividade, permitindo que as crianças explorem diferentes possibilidades de maneira lúdica e significativa. O teatro também incentiva a oralidade, promovendo o uso da linguagem de forma estruturada e expressiva.

A BNCC (Brasil, 2018) cita a contação de histórias, desde os primeiros anos escolares das crianças, como forma de estimular a atenção, a imaginação, a escuta e a criatividade. Sentar-se em um tapete, ficar em silêncio e ser convidado(a) a escutar, é um desafio que proporciona crescimento para as crianças. Aprender a ouvir faz parte das habilidades que devem ser estimuladas na Educação Infantil. Spolin (2008, p. 29) reforça os jogos teatrais como atividades que “ajudam [...] a aprimorar habilidades de concentração, resolução de problemas e interação em grupo”, tornando-as exploradoras dos campos de experiência da escuta, da fala, do pensamento e da imaginação nas aprendizagens de uma sensibilidade para saber o momento adequado de falar e de ouvir, desenvolvendo ideias claras por meio da fala, demonstrando autoconfiança para falar em público, aprendendo a organizar seus pensamentos e estimulando a criatividade com contações de histórias ou improvisações teatrais.

Colocar as crianças deitadas em colchonetes de olhos fechados, ligar uma música calma e pedir que elas imaginem tudo o que for dito pelo(a) professor(a), é uma maneira de estimular a concentração, exercitar a escuta, estimular o pensamento

e aguçar a imaginação. Esse exercício colabora com a diminuição do estresse e com a estabilização das emoções.

Para desenvolver a fala é interessante utilizar fantoches e pedir que as crianças criem e apresentem uma história para os(as) colegas. De forma espontânea, as crianças irão consolidar aprendizagens.

O brincar, evidenciado durante o percurso da Educação Infantil, encontra-se contemplado nas atividades propostas nos jogos teatrais e dramáticos. Os jogos apresentam desafios às crianças, colaborando no desenvolvimento de hipóteses, na resolução de problemas e na aprendizagem de regras para uma boa convivência social. Nas oficinas de jogos teatrais as crianças exercem habilidades que virão ao encontro de seus desafios cotidianos.

Durante a montagem de esquetes (peças curtas) e de espetáculos teatrais (peças longas), as habilidades deste campo de experiência serão trabalhadas, pois a encenação teatral possibilita o treino do ouvir – quando o público assiste em silêncio – e o treino do falar, na atuação no palco e quando a encenação teatral permite a quebra da quarta parede<sup>5</sup> e se torna possível interagir com os(as) artistas em cena.

O teatro permite que as crianças explorem conceitos de tempo e espaço por meio de histórias encenadas que envolvem múltiplas perspectivas. Elas aprendem a perceber o mundo de maneira mais estruturada, compreendendo as relações entre o que está presente e o que se transforma. A utilização de cenários e objetos de cena, por exemplo, ajudam as crianças a desenvolverem noções de medida, volume e proporção, ao mesmo tempo em que elas investigam e experimentam suas próprias capacidades de organização e de planejamento, colaborando com a aprendizagem da organização de uma casa de verdade.

O teatro proporciona às crianças a oportunidade de expressar suas ideias e sentimentos mediante diferentes linguagens artísticas, como sons, músicas, gestos e cenários visuais. Ao participar da criação de personagens, figurinos e cenários, as crianças desenvolvem suas capacidades criativas e estéticas, além de aprimorarem o

---

<sup>5</sup> Parede imaginária que separa atores e atrizes da plateia, não permitindo a interação direta entre ambos.

uso de diferentes formas de expressão artística. O contato com as artes visuais e performativas no teatro estimula o senso crítico e a apreciação estética.

O teatro não é apenas uma forma de expressão, mas também um meio pelo qual as crianças podem exercer seus direitos de participação e de autonomia, conforme sugerido pela BNCC (Brasil, 2018). Com as atividades teatrais as crianças são estimuladas a tomar decisões sobre seus papéis, a planejar cenas e a se auto-organizar no processo criativo. Essas práticas reforçam o desenvolvimento da autonomia, permitindo que elas expressem seus desejos e ideias de maneira livre e espontânea, seja por meio da oralidade, escrita, desenho ou ação dramática.

Decorar um texto teatral ou improvisar durante uma cena ao vivo em que alguém se esquece da fala e é preciso ter dinamicidade para que o palco não fique em silêncio, promove o desenvolvimento do pensamento, que deve ser ágil para que o espetáculo não perca a energia e para que o público não se desmotive. Os jogos teatrais colaboram com o desenvolvimento da imaginação, assim como quando se ouve uma história ou quando se assiste a um espetáculo. Segundo Oliveira (2012, p. 266-267),

Na interação das crianças com as manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura, as crianças podem alimentar experiências de apropriação dessas linguagens artísticas (...). Tais atividades trazem um elemento sensível fundamental ao desenvolvimento da imaginação e da criação.

O contato das crianças com estímulos variados, por meio das mais diversas linguagens artísticas, colabora com a formação de adultos criativos e humanitários, com inventividade e consciência de cidadania. Conceder oportunidades diversas de aprendizagem na escola aumenta as possibilidades de letramento e de um futuro promissor.

Na sequência traremos à discussão o teatro nos Anos Iniciais, pois, ao chegar ao Ensino Fundamental, os(as) alunos(as) deparam-se com uma nova realidade que é, ao mesmo tempo, uma consolidação das aprendizagens vivenciadas na Educação Infantil e um despertar para que novos conhecimentos sejam adquiridos.

### **3 O TEATRO NOS ANOS INICIAIS**

A passagem da Educação Infantil para os Anos Iniciais é repleta de desafios para as crianças. Tem-se a impressão de que o brincar é deixado de lado para agregar conhecimentos que parecem ser encarados com mais seriedade. Apesar disso, cabe lembrar que crianças gostam e precisam brincar, sendo a linguagem teatral uma das oportunidades que a escola pode oferecer para estimular o jogo e a brincadeira nesse período do desenvolvimento infantil.

Na BNCC (Brasil, 2018) dos Anos Iniciais, no componente curricular de teatro, a habilidade EF15AR17 orienta a explorar as improvisações e a sonorização de histórias com a utilização de vozes, sons corporais e instrumentos musicais, valorizando a espontaneidade da linguagem teatral. Na habilidade EF15AR18 há a apreciação das múltiplas possibilidades que o teatro proporciona, citando a contação de histórias e suas capacidades imaginativas.

A habilidade EF15AR19 transpõe conhecimentos teatrais para a vida cotidiana, fazendo um trabalho que, no teatro, chamamos de laboratório, ao pesquisar pessoas reais com seus modos de ser e de fazer. Já a habilidade EF15AR20 convida a realizar um trabalho colaborativo, em que todas as pessoas envolvidas podem dirigir o espetáculo e também atuar.

Imitar e brincar de faz de conta integra a infância de toda criança e deve ocorrer para que elas adquiram competências que as tornarão cidadãs, o que é explorado por intermédio da habilidade EF15AR21. A expressão facial e corporal, bem como a pesquisa de diferentes vozes, são orientações dadas na habilidade EF15AR22. Nesse sentido, é importante trazer o conceito de cidadão, conforme Pinsky e Pinsky (2013, p. 9):

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila.

Nos Anos Iniciais, período em que há a aquisição da linguagem escrita e acontece o processo de alfabetização e letramento, novas oportunidades de

encenação teatral podem ser exploradas pelo(a) professor(a), ampliando o campo de experiências teatrais. Alfabetizar-se desperta o cérebro para outras habilidades que vão aprofundar os conhecimentos sobre a linguagem teatral.

Quando a espontaneidade é explorada desde a Educação Infantil, com o passar dos anos essa prática dá lugar a uma apropriação do teatro que permite atuar com mais segurança e com uma fala mais planejada. A partir do terceiro ano dos Anos Iniciais já é possível distribuir pequenas peças teatrais, conhecidas como esquetes, para serem memorizadas e encenadas publicamente. Essa distribuição tem como primordialidade o respeito à vontade demonstrada pela criança, aproveitando as habilidades que ela já possui para fazer florescer um(a) artista em cena.

Crianças já alfabetizadas terão mais facilidade na prática do teatro, pois, se antes era exigido da criança somente sua espontaneidade e sua ludicidade, a partir desse momento também haverá atividades que exigem leitura e, até mesmo, que o(a) aluno(a) decore textos – lembrando sempre de priorizar a vontade e a disponibilidade das crianças, uma vez que não é condizente obrigar crianças a fazer teatro.

Inicialmente todas as crianças são convidadas a participar desse processo para que adquiram essas habilidades. Mais à frente as crianças serão desafiadas a descobrir qual função teatral mais as atrai, tanto no campo de afirmar-se como artista quanto no de descobrir-se como técnico(a).

Há funções na técnica de importância igualitária com as de atuação. Podemos citar algumas: a sonoplastia, a iluminação, os figurinos, a maquiagem, a cenografia, o(a) contrarregra, etc. Há alunos(as) que, após passarem pela experiência do palco, descobrem-se em uma dessas funções. Nesse processo toda descoberta deve ser valorizada e respeitada.

Caso alguém do grupo decida ser sonoplasta, por exemplo, permita a pesquisa das músicas, com orientações adequadas para que elas sejam condizentes com o espetáculo escolhido. Todas as funções são orientadas por quem estiver dirigindo o espetáculo, nesse caso, o(a) professor(a).

No quarto e no quinto anos dos Anos Iniciais já é possível realizar a montagem e a apresentação de esquetes qualificados, em que os(as) alunos(as) já sabem

decorar e falar o texto com naturalidade. Assim, quanto mais desenvolvidas forem as funções teatrais, mais qualidade será vista no palco.

Após compreender a aprendizagem teatral na Educação Infantil e o seu aprofundamento nos Anos Iniciais, passaremos às considerações finais deste texto.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desenvolver oficinas teatrais na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é um grande desafio, posto que necessita de um(a) professor(a) que tenha conhecimentos específicos para tal e exige muito mais de quem ministra as oficinas. As crianças ainda estão amadurecendo alguns conceitos, como lateralidade, escrita e leitura, habilidades que estão sendo aprimoradas, o que não permite explorar todos os tipos de exercícios (alguns precisam ser adaptados com as crianças).

A BNCC (Brasil, 2018) – apesar de ter algumas incongruências em outros componentes curriculares ou em outras etapas da Educação Básica – ordenou, de forma satisfatória, os conteúdos relacionados ao teatro que devem estar presentes na Educação Básica, faltando ainda uma prática coerente com esses princípios, em que haja recursos materiais e humanos adequados dentro das escolas.

As escolas de tempo integral são possibilidades de aprofundamento das linguagens artísticas, uma vez que dispõem de tempo e de recursos para a realização de atividades diferenciadas – algumas vezes os recursos recebidos são insuficientes para a realização de trabalhos mais qualificados. Principalmente nessas escolas o teatro pode ganhar um espaço e um aprofundamento maior para o desenvolvimento de habilidades pessoais, sociais, profissionais e também de atuação nos palcos. É possível, até mesmo, a realização de mostras e festivais de teatro, o que é uma possibilidade rica de crescimento para crianças e adolescentes.

O trabalho com teatro na escola abre um leque de outras possibilidades de aprendizagens, considerando que desenvolve habilidades diferentes das trabalhadas em uma sala de aula tradicional em que as aulas são expositivas, as classes estão posicionadas umas atrás das outras e em que há um quadro na frente para anotar os conteúdos enquanto é necessário copiar no caderno o que for escrito. Diante disso, o

teatro produz conhecimento de maneira específica, potencializando as aprendizagens adquiridas na escola e colaborando com a formação integral dos indivíduos.

Na infância o teatro não deve ser permeado por um peso de obrigação ou de responsabilidade, pois isso pode afastar as crianças ao invés de aproximar. Já na adolescência, é possível introduzir mais responsabilidades durante as oficinas teatrais e tentar preparar artistas para produzir espetáculos teatrais que podem, até mesmo, se tornar profissionais.

Em relação às aulas de arte do passado, delimitadas pelos conteúdos da linguagem das artes visuais, nosso currículo possui pontos positivos quando buscamos trabalhar todas as linguagens artísticas com as crianças. Nesse sentido, cada aprendiz pode usufruir de um tipo de fazer artístico específico que mais o atraia.

O teatro pode ser um aliado pós-pandemia, pois rompe com o costume de afastamento adquirido durante o período de isolamento social e tira crianças e adolescentes da excessiva utilização da *internet*. A possibilidade de expressão potencializa uma melhor oratória, que vai resultar em um diálogo mais assertivo.

Reconhecer-se a si mesmo e ao outro permite uma valorização humana que colabora para a convivência cidadã. Aprender o momento de ouvir e de falar auxilia na construção de relacionamentos sólidos, emanando respeito e empatia, fazendo com que todos(as) se sintam pertencentes e tendo suas necessidades atendidas.

O teatro, em consonância com os princípios da BNCC, é uma poderosa ferramenta para consolidar conhecimentos na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Ao trabalhar os campos de experiência, o teatro promove a participação, a autonomia, a criatividade e a expressividade das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras. Por meio do teatro os(as) alunos(as) são incentivados(as) a se conhecerem melhor, a interagirem com os outros e a explorarem o mundo ao seu redor, promovendo uma educação integral e inclusiva.

A liberdade de criação, despertada pelo teatro, vai colaborar com a formação de crianças e adolescentes criativos e proativos. As relações pessoais e profissionais dos participantes das oficinas teatrais serão desenvolvidas por intermédio dessa arte tão multifacetada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

MORENO, Jacob Levy. **Psicodrama**. São Paulo: Editora Cultrix, 1993.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.). **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bressanezi (org.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2013.

REVERBEL, Olga. **Oficina de teatro**. Porto Alegre: Editora Kuarup, 1993.

RUGNA, Betina. **Teatro em sala de aula**. São Paulo: Editora Alaúde, 2009.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor**. Tradução Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2008.

WILLIAM DE OLIVEIRA, Denis; DE OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves. Sedentarismo infantil, cultura do consumo e sociedade tecnológica: implicações à saúde. **Revista Interação Interdisciplinar**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 155-169, 2020. ISSN: 2526-9550. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br:443/index.php/interacao/article/view/870>. Acesso em: 30 jul. 2024.

YOZO, Ronaldo Yudi K. **100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas**. São Paulo: Editora Ágora, 1996.